

ÍNDICE GERAL

Índice geral	I
Índice de anexos	VII
Índice de quadros	XI
Abreviaturas	XII
INTRODUÇÃO	1
1. Sobre o tema do trabalho	1
2. Sobre os objectivos do trabalho	13
3. Organização do trabalho	17
4. Sobre o percurso: pessoas e relações	30
<i>Primeira parte: fundamentos teóricos e metodológicos</i>	35
<u>CAPÍTULO 1. O TEMPO ESCOLAR COMO OBJECTO DE ESTUDO</u>	36
1. O tempo como objecto de estudo – da complexidade em definir o conceito	37
Algumas abordagens	
2. Aspectos históricos do tempo escolar	50
Interesse e complexidade de abordar o tempo escolar como objecto histórico	50
As origens: <i>Modus Parisiensi</i> e <i>Ratio Studiorum</i>	53
3. Estruturação do tempo escolar em Portugal: uma construção histórica e social	60
Afirmção da soberania do Estado no domínio escolar: a precocidade das políticas de criação da escola pública	61
Autonomia do tempo escolar face a outros tempos sociais	76
A Escola e o tempo escolar como instrumentos de controlo social	80
A escolaridade obrigatória. Resistências à sua implementação	83

<u>CAPÍTULO 2. O TEMPO NA ESCOLA PRIMÁRIA</u>	85
1. A Forma Escolar	87
<i>A submissão à regra é inculcada na criança pela regularidade temporal</i>	
2. A Herança	91
<i>O problema pedagógico é um problema especial da política</i>	
3. Perspectivas organizacionais	98
4. Os professores e o tempo escolar	109
<u>CAPÍTULO 3. QUESTÕES E OPCÕES METODOLÓGICAS</u>	127
1. Questões epistemo - metodológicas e o estudo da escola:	128
O caminho para a investigação qualitativa	128
2. Opções metodológicas: Do método etnográfico à etnografia da escola	141
3. O trabalho de campo	147
As fases do trabalho de campo	147
O acesso e entrada no campo	147
A segunda fase e a dinâmica social do trabalho de campo	149
Dar um “fim” ao trabalho de campo	151
4. A recolha da informação	152
Triangulação metodológica: “o dito, o ouvido e o escrito”	152
Observação participante e as notas de campo	152
A Entrevistas. Algumas considerações metodológicas	156
Recolha e análise de documentos	158
5. A organização da informação	160
Dimensões, categorias e subcategorias da análise de conteúdo	163
6. Interpretar a informação.	165
O texto etnográfico: “Mover-se do campo para o texto e para o leitor”	165

<i>Segunda parte: o trabalho de campo</i>	167
<u>CAPÍTULO 4. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E DO SEU CONTEXTO</u>	168
<i>Uma escola difícil</i>	
1. O nome da escola	170
2. A vida à volta da escola. Uma história de exclusão ou da história da exclusão	172
Os bairros e as gentes à volta da escola. Uma das maiores freguesias do país	172
Do abandono. Do sofrimento.	185
3. História e histórias da escola. Uma das maiores escolas do país	196
Sobre o edifício, alguns números significativos.	196
Recursos. Sucessos e insucessos.	202
Sobre a história pedagógica.	213
Sobre a história da gestão.	218
<u>CAPÍTULO 5. ANÁLISE DAS ROTINAS DA ESCOLA</u>	227
A. Aspectos da rotina escolar regulamentados centralmente	230
<i>Descontinuidade na aprendizagem e na relação pedagógica</i>	
1. Mobilidade docente	230
<i>A movida de Setembro: os professores em movimento compulsivo</i>	
2. Calendário escolar	237
O ano lectivo: <i>Anos que teimam em acabar antes do tempo</i>	
3. Horário escolar e tempo escolar dos professores	240
<i>Os professores da manhã não conhecem os professores da tarde</i>	
4. Horário escolar e tempo escolar dos alunos	247
<i>Sossegadinhos 5 horas</i>	

B. Aspectos da rotina escolar organizados pela própria escola	253
<i>Dificuldades de comunicação na escola</i>	
1. A organização das turmas: A escola da manhã e a escola da tarde	253
2. Os professores “novos”: Os habitantes da Lua	260
3. Sala de aula o centro da vida, do tempo, da rotina escolar:	264
<i>Escola, arquipélago de sala de aulas</i>	
4. A relação entre escola, famílias e comunidade	270
5. O Projecto e os projectos da escola	283
<i>Projecto educativo de Escola, ou uma escola de projectos?</i>	
<u>CAPÍTULO 6. ANÁLISE DAS ROTINAS DA SALA DE AULA</u>	303
1. Organização (e utilização) do espaço da sala de aula e dos materiais educativos	306
2. Organização da rotina diária	314
3. Características das actividades	326
4. Recursos e sua utilização	395
5. Relação com o saber	339
6. Interacções sociais	346
7. Relação com o tempo	357
8. Exclusão – Inclusão e rotinas de sala de aula	361
<u>CAPÍTULO 7. RESISTÊNCIA AO TEMPO E ÀS ROTINAS ESCOLARES</u>	367
1. Resistência ao tempo escolar	370
Absentismo. Abandono. <i>O handicap de uma escolaridade obrigatória incompleta</i>	370
Impotência e indiferença	377
Absentismo, Abandono ou descontinuidade na aprendizagem?	380
O caso dos ciganos: <i>Fugirás à escola para trabalhar... nas feiras</i>	382

2. Resistência às rotinas escolares	388
Do aluno lento... às dificuldades escolares	388
Adjectivar a criança	391
O apoio pedagógico	394
O apoio da Psicóloga	403
Alunos sem apoio, professores sem apoio...	406
3. Resistência às normas de comportamento – indisciplina, violência	407
A violência do quotidiano das relações	407
Estratégias... <i>procurar um caminho</i>	416
O Concelho de Turma... <i>construir um caminho em conjunto</i>	420
<u>CAPÍTULO 8. ANÁLISE DE “NÃO ROTINAS” NA ESCOLA</u>	427
1. Actividades com carácter não regular organizadas pelo professor	428
Área escola	431
Visitas de estudo	437
Projectos organizados em colaboração com outras instituições	440
2. Dias diferentes	445
O primeiro dia de escola.	445
Dia de festa	449
3. Actividades organizada por outros actores que não o professor realizadas fora da sala de aula: O Centro de Recursos Educativos-CRE	451
Leónia devora os livros	453
Britney Spears	457
Contraculturas	458
A galinha ruiva e os seus pintainhos	459
A construção de histórias e narrações	462
O clube do conto e o aluno mais importante da escola	464

O clube de jornalismo	466
Aprender a ser historiador	469
Eu gostava que na escola houvesse sempre futebol....Porque será que não há?	473
A violência não acabou mas pelo menos olhamo-nos nos olhos	475
A relação com os alunos... regras... <i>Meus amores vamos arrumar!</i>	477
Sobre os recursos do CRE e os seus objectivos	480
“O poder que nós temos é o manual”- resistências e obstáculos à mudança	485
A última observação participante: o CRE no coração do Projecto Pedagógico	487
<i>Terceira parte: conclusões e prolongamentos</i>	491
<u>CAPÍTULO 9. CONCLUSÕES E PROLONGAMENTOS:</u>	
<u>QUE TEMPO DE ESCOLA PARA QUE TEMPO DE VIDA ?</u>	492
1. Concluir: estabelecer limites.	493
Sentidos emergentes das conclusões, registos emocionais	495
2. Sentido sociológico: O tempo escolar estrutura secular que continua a originar resistências e exclusão escolar e social	499
Prolongamentos: Perspectivar o tempo escolar dos alunos coordenado com o tempo social, com o tempo de vida	501
3. Sentido pedagógico: Sala de aula, duas lógicas na organização do tempo escolar	506
Prolongamentos: Desenvolver na sala de aula e na escola rotinas de cooperação e negociação	512
BIBLIOGRAFIA	516
Referências bibliográficas	517
Referências bibliográficas sobre Setúbal e a freguesia de S. Sebastião	537
Legislação referida	539
Documentos produzidos pela escola referidos	541

ÍNDICE DOS ANEXOS

ANEXO 1

NOTAS DE CAMPO

O TEMPO DO CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS (CRE)

1. Aprendi coisas antigas sobre Setúbal, aprendi como nasceu Setúbal ! (3-2-1999)
2. Vou ser um aluno muito importante nesta escola ! (10-2-1999)
3. Meus amores! Vamos arrumar! (23-2-1999)
4. A galinha Ruiva e os seus pintainhos... (12-3-1999)
5. Sózinhos em casa... (17-3-1999)
6. Gostava era que na escola houvesse sempre desporto e futebol. (8-6-1999)
7. "Para inglês ver"...sobre uma visita de uma delegação da OCDE (7-7-1999)
8. A Câmara gosta muito de projectos folclóricos (26-10-1999)
9. Como fazer os professores utilizarem mais o CRE ? (26-10-1999)
10. No CRE há tempo para tudo ! (14-6-2001)

O TEMPO DA SALA DE AULA

11. O 1º dia na sala da professora Dália (19-4-1999)
12. Qual é o antónimo de cantar? (20-4-1999)
13. O 25 de Abril já passou ! (21-4-1999)
14. Trabalhar em grupo na sala de informática (22-4-1999)
15. O tempo "especial" da Ana Rita (23-4-1999)
16. A professora Dália fala sobre os seus alunos (11-5-1999)
17. Sobre o abandono da professora Margarida e dos seus alunos...(7-6-1999)
18. Depressa e bem, não há quem! (9-3-1999)
19. O caderno da Tatiana (10-3-1999)
20. Um tempo gerido pelos alunos (15-5- 1999)
21. Encontrei a professora Sara no congresso do M.E.M. (16-7-1999)
22. A Assembleia de Turma (26-6-2001)
23. O Conselho de Turma ...e porque a sementinha não entra pela boca....(28-6-1999)

O TEMPO DO RECREIO

24. Os professores da manhã quase não conhecem os da tarde (3-9-1999)
25. Quantos homens há na minha vida ? (10-2-1999)
26. A chuva “molha-tolos” (23-2-1999)
27. O espaço do recreio (6-6-1999)
28. Onde os alunos jogam longe do olhar dos professores. O casamento (20-4-2000)
29. As lengaslengas (21-4-2000)
30. O recreio sem alunos, mas com alguém que se lembra deles (1-7-2000)

DIAS DE DIFERENTES..... DIAS DE FESTA.....

31. A animação da exposição “animada” no final do ano lectivo (23 a 30-6-1999)
32. A escola é uma festa! (13-7-99)
33. O primeiro dia de escola...Inovações da nova gestão... (16-9-1999)
34. ...esta é uma escola airosa, alegre, cheia de sol! (16-9-1999)
35. Quando os pais entraram na escola e perguntaram tudo o que quiseram (26-6-1999)
36. Grande Arraial na escola! (26-6-2000)
37. As palavras da rádio (- -7-2000)
38. Arraial 2001 (27-6-2001)

NOVO REGIME SE AUTONOMIA E GESTÃO

39. Um percurso com um passado acidentado e um futuro a aprender... (6-7-1999)
40. Trabalhem em autonomia.... mas não abusem! (13-7-99)
41. Potencialidades e problemas do novo modelo de gestão (15-1-2000)
42. Um dia com a presidente (20-6-2001)

SOBRE O MEIO EM QUE A ESCOLA SE INSERE

43. Do sofrimento (26-10-1999)
44. Da linguagem (20- 4- 2000)

ANEXO 2

ENTREVISTAS

Entrevistas não programadas (oportunidade devido a estar na escola).

1. Psicóloga
2. Professor Mário
3. Professora Dália
4. Presidente do Conselho Pedagógico

Entrevistas programadas, gravadas.

5. Técnica de Serviço Social
6. Professores estagiários do curso de Educação Física
7. Professores estagiários do curso de professores do 1º ciclo
8. Professora Joana, professora de apoio
9. Professor Diogo
10. Professora Sara

Entrevistas programadas, não gravadas.

11. Professora Margarida
12. Presidente do Conselho Executivo

ANEXO 3

DOCUMENTOS PRODUZIDOS PELA ESCOLA

JORNAIS ESCOLARES

1. Jornais Escolares nº21, nº22, nº23, nº24, nº25 e nº26
números de Maio 1998 a Abril 2001
2. O Jornal Escolar nº 1 de 1988-89, *Um jornal com 13 anos...*

Rotinas de sala de aula

Organização das rotinas na sala da professora Dália:

- Planos diários – extraídos dos cadernos dos alunos

Projectos de salas de aula

- Um projecto com os pais
- O conselho de turma – opiniões dos alunos
- O projecto da horta
- O campeonato de futebol
- Os ateliers

Projectos de escola

- As TIC na escola – Candidatura no âmbito do programa Nónio
- Espaços alindados, espaços melhorados - candidatura
- Um projecto que pode mudar a escola – extractos do documento(2001-2002)

Índice de Quadros

	Página
Capítulo 1.	
Quadro 1 Organização do tempo no Collége de Montaigu (1503-1509)	55
Quadro 2 Analfabetismo em Portugal no início do século XX	75
Capítulo 2.	
Quadro 3 Data da criação da escola pública e taxas de analfabetismo	91
Quadro 4 Percentagem de gastos com a educação	93
Quadro 5 Modo de funcionamento díptico da escola como organização	103
Quadro 6 Proposta análise organizacional da escola	104
Quadro 7 Lógicas de acção nas escolas e futuro do projecto	107
Quadro 8 Dimensões do desenvolvimento curricular dos modelos transmissivos e dos modelos interaccionistas e construtivistas	124
Capítulo 3.	
Quadro 9 Organização das notas de campo	153
Quadro 10 Entrevistas realizadas	156
Quadro 11 Entrevistas realizadas e suas características	157
Quadro 12 Dimensões, categorias e subcategorias da análise de conteúdo	163
Capítulo 4.	
Quadro 13 Nº de habitantes da freguesia de São Sebastião concelho de Setúbal	172
Quadro 14 Crescimento da população das freguesias e do concelho de Setúbal	174
Quadro 15 Percentagem de crianças que frequentaram o pré-escolar	186
Quadro 16 Número de alunos matriculados nos últimos anos	201
Quadro 17 Número de professores nas escolas do concelho de Setúbal – cidade	202
Quadro 18 Comparação dos projectos existentes nas escolas do concelho	211
Quadro 19 Comparação da percentagem de retenções nas escolas do concelho	212
Capítulo 5.	
Quadro 20 Diferenças entre as turmas da manhã e da tarde	257
Quadro 21 Projectos da escola para o ano lectivo 2000/2001	296
Quadro 22 Projectos de Área Escola e Projectos de Sala de Aula	298
Capítulo 6.	
Quadro 23 Análise da frequência das áreas disciplinares	316
Capítulo 7.	
Quadro 24 Número de alunos que abandonam a Escola	373
Quadro 25 Número de alunos de "grupos culturais"	383
Capítulo 8.	
Quadro 26 Projectos da área-escola no ano lectivo 1996/1997	433
Quadro 27 Cronograma das "Actividades Extracurriculares"	437
Quadro 28 "Dias Festivos"	449